



*Desafios de uma sociedade
digital nos Sistemas Produtivos e
na Educação*



Estudo de caso: construção do saber docente no ensino remoto durante a pandemia ocasionada pela covid-19

Fátima Aparecida do Rego¹, Rosália Maria Netto Prados², Elda Gonçalves Nemer³, Rodrigo Avella Ramirez⁴

Resumo - Este artigo tem por objetivo analisar a construção do saber docente, em meio ao isolamento social, ocasionado pela COVID-19, momento em que foi decretada a suspensão das aulas presenciais e as atividades passaram a acontecer de forma remota. O método utilizado foi o de estudo de caso, com abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico. Ao final desta ação foi possível confirmar que a construção do conhecimento docente se deu durante a atividade, em pares e por meio das ferramentas educativas on-line. Discutiram, compartilharam, ressignificaram saberes e construíram conhecimento.

Palavras-chaves: Saberes docentes, Práticas pedagógicas, Ensino remoto, Isolamento social.

Abstract: This article aims to analyze the construction of teaching knowledge in the midst of social isolation, caused by COVID-19, when the suspension of face-to-face classes was decreed, and activities started to happen remotely. The method used was the case study, with a qualitative approach and bibliographic research for the theoretical basis. At the end of this action, it was possible to confirm that the construction of teaching knowledge occurred during the activity, in pairs and through online educational tools, discussed, shared, reframed knowledge and built knowledge.

Keywords: Teacher knowledge, Pedagogical practices, Emergency remote teaching, Social isolation.

1 Centro Paula Souza - fatima.rego@cpspos.sp.gov.br

2 Centro Paula Souza - rosalia.prados@cpspos.sp.gov.br

3 Centro Paula Souza – eldanemer@yahoo.com

4 Centro Paula Souza – roram1000@hotmail.com

1. Introdução

Na infância, quando indagados sobre o que seríamos quando crescêssemos, muitos de nós responderam “professor ou professora”. E sem que nos déssemos conta, desde o momento em que ingressamos na escola, estávamos, de certa maneira, sendo treinados para a docência. Ainda no papel de estudante, estávamos observando aqueles que seriam nossos colegas de profissão.

Mas, além dos aprendizados construídos neste “estágio às avessas”, quais conhecimentos compõem o saber docente? Quais são suas fontes? Estudos de diversos profissionais, dentre eles os de Maurice Tardif, dão conta de que os saberes docentes são plurais, adquiridos ao longo da vida, oriundos de diversas fontes.

Neste artigo, objetiva-se apresentar, por meio de um estudo de caso, a construção do saber docente, durante uma prática pedagógica realizada em uma instituição de educação profissional, que teve como finalidade a capacitação docente no contexto da ação educacional remota. Visa-se mostrar como os docentes estão se mobilizando para a construção do seu conhecimento; as estratégias que estão utilizando para se adaptarem ao novo cenário em relação às aulas remotas com vistas à manutenção da qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

O ponto de partida do estudo foi a revisão literária acerca da construção dos saberes docentes para embasamento teórico a respeito do percurso da aprendizagem docente em sua trajetória formativa.

2. Referencial Teórico

2.1 Saber docente em tempos de pandemia

Em 11 de março de 2020, o diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anuncia em Genebra, na Suíça, que a COVID-19, doença causada pelo novo coronavírus, é caracterizada como uma pandemia.

Em consonância com resolução da OMS, o governo federal brasileiro determina o isolamento social e estabelece a quarentena, dando aos estados autonomia para estabelecer as regras de funcionamento dos estabelecimentos. No que tange à Educação Formal, no estado de São Paulo, a orientação ocorre por meio do Decreto nº 64.864/20, que “dispõe sobre a adoção de medidas adicionais, de caráter temporário e emergencial, de prevenção de contágio pelo COVID-19”, e determina a suspensão “por até 30 dias, de eventos com aglomeração de pessoas em qualquer número, incluída a programação de todos os equipamentos culturais e esportivos públicos” (SÃO PAULO, 2020), de maneira que, como medida de segurança, as aulas na rede estadual de São Paulo deveriam acontecer de forma remota.

A notícia surpreendeu principalmente as instituições de ensino, uma vez que as atividades educacionais deveriam ser adequadas para que atendessem

não somente às premissas da Secretaria da Educação, mas principalmente às necessidades dos estudantes.

Dentre os inúmeros desafios vislumbrados pela Academia, estava a adequação das atividades pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica, que consiste, em grande parte, de prática e experimentos adotados no meio corporativo. Em outras palavras, deve estar em sintonia com o “estado da arte” dos recursos utilizados no mercado de trabalho.

Embora a Educação Profissional e Tecnológica seja vista por alguns como ocupada com os aspectos rotineiros do mercado de trabalho, ela está, na verdade, comprometida com quase todos os desafios importantes impostos pelas mudanças econômicas e sociais do nosso tempo: o impacto das novas tecnologias, os novos comportamentos, as mudanças no mercado ou nas condições ambientais, as alterações na gestão e na organização do processo produtivo. A Educação Profissional e Tecnológica terá de entender essas mudanças, suas consequências e demandas, para poder responder a elas. (PETEROSI; MENINO, 2017, p. 8)

Espera-se que a Educação Profissional e Tecnológica “reconheça tendências atuais ou futuras e como elas vão impactar a prática educacional”, de maneira que seja capaz de educar para a tecnologia, para a inovação, para o desenvolvimento sustentável e para o trabalho (PETEROSI; MENINO, 2017). Neste sentido, é necessário que os educadores estejam preparados para responder às demandas do mercado, do poder público e da sociedade.

No entanto, em um cenário complexo, incerto e sem precedentes, como o imposto pela COVID-19, o professor não está à margem, observando a situação na qual os demais sujeitos se encontram. Ao contrário, está sofrendo as consequências do isolamento tanto do ponto de vista pessoal como do profissional.

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, com sucessão de procedimentos metodológicos (FRANCO, 2012, p. 203).

Assim o docente, como muitos profissionais, viu o seu *locus* de trabalho migrar para a sua casa, de maneira a ter de ampliar e ressignificar os seus saberes, como aprender a lidar com as tecnologias compatíveis ao ensino remoto, adaptar suas práticas pedagógicas, metodologias e estratégias a esta modalidade emergencial de ensino; harmonizar sua residência, sua família e suas vidas privada e profissional; e conduzir os estudantes e seus familiares neste novo cenário.

Vale ressaltar que embora o cenário imposto pelo novo coronavírus seja ímpar, o contexto desafiador que se apresenta ao professor não é recente. De acordo com Delors (1999),

Exige-se muito – inclusive, demasiado – ao professor quando se alimenta a expectativa de que ele venha a suprir as lacunas de outras instituições que são, também, responsáveis pela educação e formação

dos jovens. [...] Com ou sem razão, o professor tem o sentimento de estar isolado, não só por desempenhar uma atividade individual, mas por causa das expectativas suscitadas pelo ensino e por causa das críticas – quase sempre, injustas – de que é alvo. (DELORS, 1999, p. 20)

O ponto que queremos destacar, neste momento, concerne à tecnologia que viabiliza o ensino remoto da qual tanto o professor como o aluno deve se apropriar para atuar no processo de ensino e aprendizagem, o que implica acesso e uso. Primeiramente, nem todos têm acesso à internet e a computadores compatíveis com os requisitos necessários ao ensino remoto. Em segundo lugar, nem todos estão familiarizados com o uso da tecnologia.

É importante analisar a questão do trabalho em suas dimensões sócio-históricas e político-ideológicas, pois delas derivam as concepções de trabalho vigentes no dia a dia do professor e que condicionam sua formação. O próprio uso que faz com e da tecnologia não escapa indelével destas questões. Assim, pode-se dizer que cada ambiente de trabalho é único e demanda uma combinação exclusiva de teorias, ferramentas e métodos de aprendizagem que melhor lhe convenham (RAMIREZ, 2014, p. 80)

Portanto, muitos professores se viram obrigados a aprender e/ou ensinar como usar a tecnologia. É certo que a aprendizagem ao longo da vida não é novidade na docência, pois, segundo Tardif (2014), o saber dos professores é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Aliás, o autor afirma que o saber dos professores é plural, compósito, heterogêneo, porque envolve, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber fazer bastante diversos, provenientes de fontes variadas e, provavelmente, de natureza diferente como mostra o quadro 1.

Quadro 1: Os saberes dos professores

Saberes dos professores	Fontes sociais de aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes pessoais dos professores	A família, o ambiente de vida, a educação no sentido lato, etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pré-secundários não especializados, etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais.
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes dos programas e livros	A utilização das “ferramentas” dos professores: programas,	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas.

didáticos usados no trabalho	livros didáticos, cadernos de exercícios, fichas, etc.	
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: TARDIF, 2014, p.63

Em suma, o saber docente provém da sociedade, instituição escolar em que estudou, de seus professores, de seus alunos e de sua experiência. Eles são disciplinares, curriculares, profissionais, experienciais, de sua formação profissional, de sua prática docente, científicos, pedagógicos. O professor aprende seu ofício mesmo antes de ensiná-lo.

Segundo Peterossi e Menino (2017), a formação deve ter como objetivo, preparar o professor para trabalhar em equipe; organizar um ambiente tecnológico propício à aprendizagem dos alunos; criar e aplicar estratégias de comunicação e ensino; delimitar e redefinir um conteúdo ou habilidade técnica de forma a torná-los um objeto de aprendizagem para o aluno. No entanto, o contexto complexo imposto pela COVID-19 requer do professor adaptação e respostas rápidas para fazer frente ao desafio de promover o processo de aprendizagem por meio do ensino remoto, mediado pelas tecnologias da informação e da comunicação (TIC).

O ensino, atividade característica do professor, é uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige opções éticas e políticas. Ser professor requer saberes e conhecimentos científicos, pedagógicos, educacionais, sensibilidade da experiência, indagação da teoria e criatividade para fazer frente às situações únicas, ambíguas, incertas, conflitivas e, por vezes, violentas, das situações de ensino, nos contextos escolares e não escolares. (FRANCO, 2012, p. 15)

Portanto, ao mesmo tempo em que busca compreender e se adequar ao contexto ímpar no qual vive, o professor procura ressignificar os seus saberes, a fim de “proceder à mediação reflexiva e crítica entre as transformações sociais concretas e a formação humana dos alunos (FRANCO, 2012, p. 15)”.

3. Materiais e Métodos

O método utilizado foi o de abordagem qualitativa que, além de uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico sobre a construção do saber docente, valeu-se do estudo de caso de uma ação pedagógica realizada com docentes de uma instituição de Educação Profissional e Tecnológica, localizada em São Paulo, capital.

A ação realizada, faz parte do plano de capacitação docente que visa apoiar os profissionais em suas práticas pedagógicas durante o ensino remoto

que, na atividade em questão, tratou do processo de avaliação dos estudantes, que mudou completamente com essa nova modalidade de ensino.

Frente ao desafio docente, diante desse novo cenário, reforça-se a importância de aprenderem novos métodos de avaliação, adequados ao novo cenário e que possam, de forma efetiva, confirmar a aprendizagem discente. Segundo Libâneo (1994),

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Através dela os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos a fim de constatar progressos, dificuldades, e reorientar o trabalho para as correções necessárias. (LIBANEO, 1994, p.195)

O planejamento da atividade teve como produto um plano de aula foi apresentado aos docentes antes do início da atividade como mostra o quadro 2.

Quadro 2: Plano de Aula

Leitura Prévia	Abertura	Desenvolvimento	Síntese	Avaliação
<p>Texto: Avaliação da aprendizagem no contexto da educação remota</p> <p>(arquivo enviados aos professores em home office)</p>	<p>Boas-vindas ao PCTD (Plano Coletivo de Trabalho Docente)</p> <p>Exibição de vídeo com informações sobre como a atividade ocorrerá</p> <p>https://www.youtube.com/watch?v=eSGIEZoLh4U</p> <p>Slide com a frase <i>Mantemos o foco na perspectiva formativa da avaliação, aquela que retroalimenta o processo de aprendizagem, indica (re)orientação de rumos para o alcance da aprendizagem, para o desenvolvimento das competências previstas para a formação.</i></p> <p>10 min</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Divisão dos participantes em 03 grupos • Orientação para que os grupos trabalhem o texto indicado como leitura prévia, sintetizando os trechos como segue: • Grupo Branco pág. 5 e 06 • Grupo Azul pág. 08 e 09 • Grupo Laranja pág. 10 • Os grupos deverão apresentar os resultados de seus estudos por meio de um vídeo, com duração de aproximadamente 1min30seg, realizado na Ferramenta: www.flipgrid.com <p>50 min</p>	<p>Exibição dos vídeos (síntese da opinião dos professores sobre a ação docente)</p> <p>10 min</p>	<p>Mentimeter com palavras chave sobre a aula e recursos didáticos apresentados</p>

Fonte: Os autores (2020).

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são partes inseparáveis da atuação docente, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intenções, as previsões, as expectativas e avaliação dos resultados (ZABALA, 1998, p.17).

A atividade foi realizada remotamente, por meio ferramenta Teams da Microsoft. Inicialmente foi apresentado um vídeo contendo informações sobre como a atividade havia sido planejada, bem como sobre seus objetivos e as tarefas a serem realizadas pelos participantes. O vídeo foi elaborado na plataforma Flipgrid⁵, em um espaço dedicado aos participantes da atividade.

⁵ <http://flipgrid.com/>

Para cada equipe, foi designado um canal independente dentro do Teams, para leitura do texto, discussão e elaboração de um vídeo que deveria trazer a síntese do grupo acerca do texto base da atividade e ser apresentado aos demais grupos.

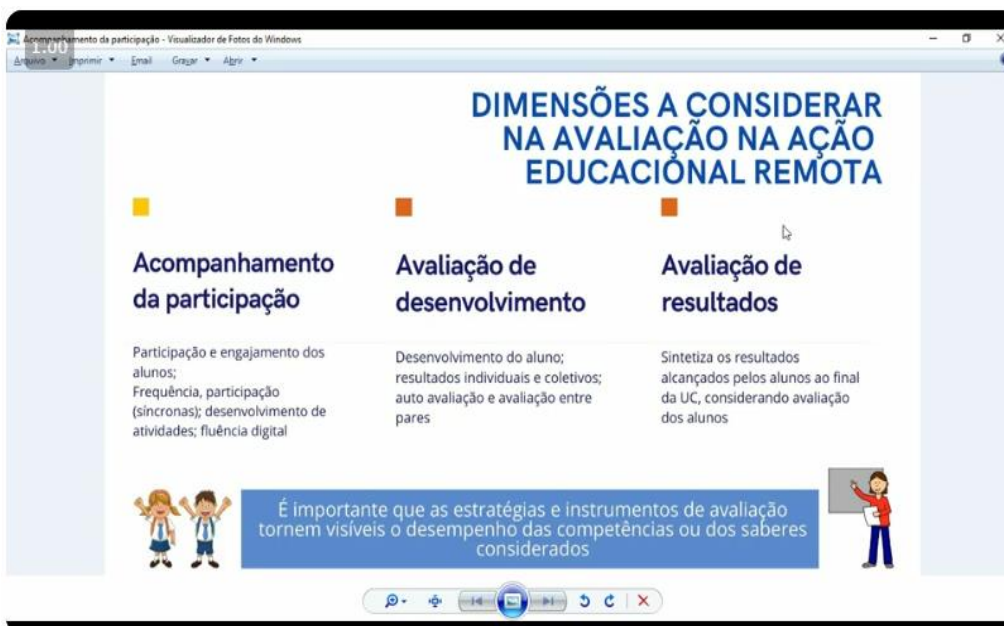
As figuras 1 e 2 apresentam os resultados do trabalho de um dos grupos e a figura 3 ilustra a síntese das opiniões dos professores acerca da ação pedagógica.

Figura 1: Síntese do texto Avaliação da aprendizagem no contexto da educação remota

DIMENSÕES A CONSIDERAR NA AVALIAÇÃO NA AÇÃO EDUCACIONAL REMOTA	Acompanhamento da Participação	Avaliação de desenvolvimento	Avaliação do Resultado
<p>No início deste texto afirmamos que estamos num novo cenário que demanda ampliação das alternativas e possibilidades de ação educacional. Até aqui pensamos sobre a avaliação da aprendizagem e as evidências de seu desenvolvimento (identificada como avaliação de desenvolvimento no quadro ao lado). Mas a avaliação no contexto remoto também pode contemplar outras duas dimensões, o acompanhamento da participação e a avaliação do resultado.</p>	<p>Busca informações sobre a participação e engajamento dos alunos nas atividades remotas propostas</p> <p>Observa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Frequência e participação nas atividades síncronas • Desenvolvimento das atividades: produções e entregáveis • Fluência e acesso aos recursos digitais 	<p>Acompanha a evolução do processo de aprendizagem, o desenvolvimento das atividades e a evolução da aprendizagem dos alunos</p> <p>Observa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento e desempenho dos alunos • Resultados individuais e coletivos de aprendizagem • Pertinência das atividades para aprendizagem dos alunos • Auto avaliação e avaliação entre pares 	<p>Sintetiza as informações sobre as aprendizagens alcançadas ao final do processo, embora seja alimentada continuamente. Relaciona-se, assim, com o resultado alcançado pelos alunos ao final de uma UC ou curso por exemplo.</p> <p>Observa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As evidências de aprendizagem decorrentes de estratégias, atividades e instrumentos de avaliação • Considera a auto avaliação dos alunos

Fonte: Os autores (2020).

Figura 2: Apresentação do vídeo – síntese acerca da ação pedagógica



Fonte: Os autores (2020).

Figura 3: Nuvem de palavras com a síntese das opiniões dos professores sobre a ação docente



Fonte: Os autores (2020).

Ao final da atividade, ao relatarem sua experiência de aprendizagem, os docentes reforçaram a importância da reflexão conjunta para obtenção de um resultado único que beneficie o coletivo. E que aprender de forma coletiva propicia a troca de opiniões, carregadas do conhecimento e experiências de vida de cada indivíduo, que ao refletirem juntos, o conhecimento adquirido se torna plural e significativo.

4. Resultados e discussões

Com base nas evidências apresentadas, figuras 1, 2 e 3, sobre os resultados da ação pedagógica que teve por objetivo a construção do saber docente no tocante a analisar e apresentar soluções em relação a avaliação dos alunos, que ocorrem no período de aulas remotas, é possível correlacionar os aprendizados dos professores aos saberes docentes apresentados na última linha do quadro 1: Os saberes docentes, no qual o Tardif (2014) apresenta como fontes dos saberes docentes, a prática do ofício, a experiência dos pares e a socialização profissional. Pode-se verificar ainda, que, de acordo com as opiniões dos professores, a construção do conhecimento docente, quando ocorre em pares é bastante significativa, uma vez que existe a união de saberes individuais em favor de uma questão pertinente ao grupo como um todo.

Para Delors (1999, p. 157), a grande força dos professores reside no exemplo que dão, manifestando sua curiosidade e sua abertura de espírito, e mostrando-se prontos a sujeitar as suas hipóteses à prova dos fatos e até a reconhecer os próprios erros. De maneira que, para ressignificar o seu saber, busca aprender como adaptar suas práticas pedagógicas. No caso apresentado, sobre estratégias de avaliação, os docentes demonstram seu compromisso com a profissão e seus atores, em especial os estudantes.

Por meio de uma pesquisa bibliográfica sobre práticas docentes consideraram-se as ideias de Zabala (1998):

[...] é através das relações com os pares e, portanto, através do confronto entre os saberes produzido pela experiência coletiva dos

professores, que os saberes experienciais adquirem uma certa objetividade em suma, eles dividem uns com os outros não saber prático sobre sua atuação (ZABALA, 1998, p. 52).

A análise deste caso possibilitou confirmar que a aprendizagem, quando ocorre em pares resulta em um conhecimento plural, significativo e comum a todos; assim como concluir que o saber dos professores é também temporal, pois é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Para os professores, os saberes adquiridos através de sua experiência profissional, constituem os fundamentos de sua competência.

5. Considerações finais

Os estudos conduzidos para a produção deste artigo permitiram aos autores conhecer e verificar a origem de alguns dos saberes que servem de base para o ofício do professor.

Considera-se, ainda, que a ação pedagógica, objeto do estudo de caso, atingiu seu objetivo ao analisar a importância da construção do saber docente, durante um período totalmente diferente do habitual, mostrando que para atender às exigências e necessidades do cenário educacional durante a pandemia, o professor buscou o conhecimento necessário, desenvolveu novos métodos com o objetivo de atender às expectativas da instituição onde atua, perante seus alunos e principalmente em consonância com suas aspirações profissionais. E, de acordo com as opiniões dos docentes, atores da ação pedagógica, o processo de ensino e aprendizagem, quando ocorre em pares, incentiva a discussão, o trabalho em equipe, a partilha de ideias e soluções e, desta forma, se torna significativo.

Referências

DELORS, Jacques, **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC:UNESCO, 1999.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GASPARIN, João Luiz. **A Avaliação na Perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica**. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf >. Acesso em: 24/09/2020.

OPAS BRASIL. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em < https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-covid-19-e-agora-caracterizada-como-

pandemia&Itemid=812>. Acesso em 15 set. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. 2ª Edição

PETEROSI, Helena Gemignani. MENINO, Sergio Eugenio. **A Formação do Formador**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2017. (Coleção Fundamentos e Práticas em Educação Profissional e Tecnológica, v. 1)

RAMIREZ, Rodrigo Avella. **Histórias de vida na formação do professor**. São Paulo: Centro Paula Souza, 2014.

SACRISTÁN, José Gimeno [et al]. **Educar por competências: O que há de novo**. Porto Alegre: Artimed, 2011.

SÃO PAULO. Diário Oficial. **Decreto nº 64.864 de 16 março de 2020**.

Disponível em <

<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20200317&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em 15 set. 2020.

SÃO PAULO. **Diário Oficial Pode Executivo – Seção I**. Disponível em <

https://www.imprensaoficial.com.br/DO/BuscaDO2001Documento_11_4.aspx?link=%2f2020%2fexecutivo%2520secao%2520i%2fmarco%2f19%2fpag_0018_0a82bd5d0fbe115a6a01b37f3c32f5cc.pdf&pagina=18&data=19/03/2020&caderno=Executivo%20I&paginaordenacao=100018>. Acesso em 15 set. 2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17 ed. Petrópolis, SP: Vozes, 2014.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa: Como Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.